Informativo FJP

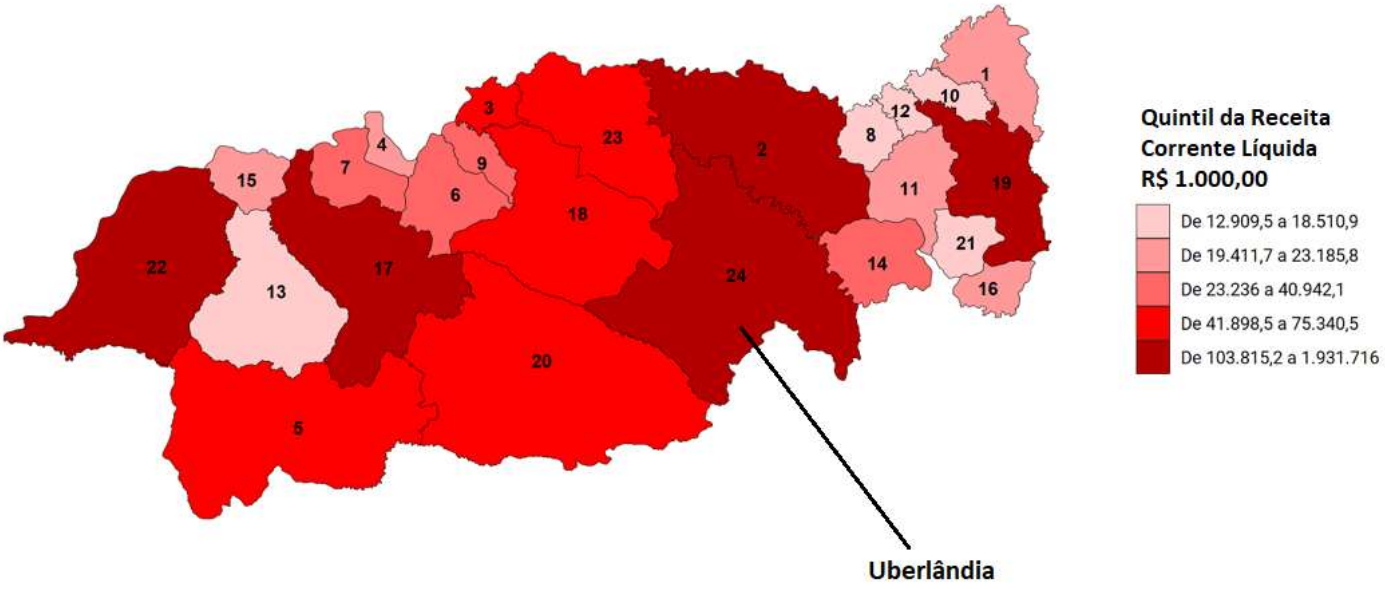
Finanças Públicas

v 2 nº 11 30 novembro 2020

Municípios da Região Geográfica Intermediária de Uberlândia

Este informativo apresenta alguns indicadores de finanças públicas para o conjunto dos municípios da Região Geográfica Intermediária (RGInt)[1] de Uberlândia (Figura 1), cujo município polo, de mesmo nome, encontra-se identificado com o número 24.

Figura 1: Receita Corrente Líquida – Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Uberlândia



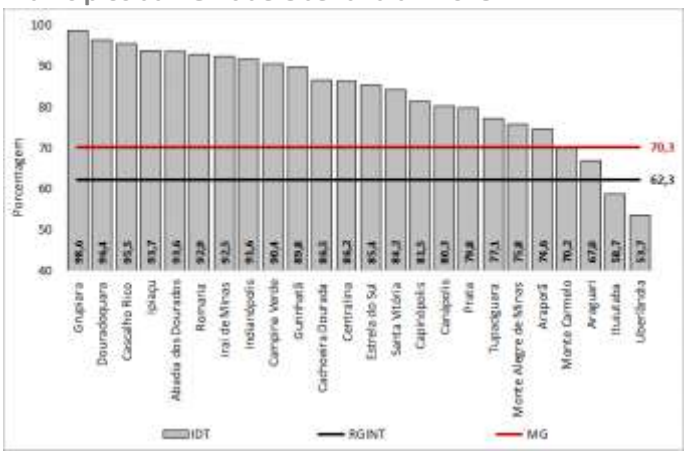
1-Abadia Dos Dourados	6-Canápolis	11-Estrela Do Sul	16-Iraí De Minas	21-Romaria
2-Araguari	7-Capinópolis	12-Grupiara	17-Ituiutaba	22-Santa Vitória
3-Araporã	8-Cascalho Rico	13-Gurinhatã	18-Monte Alegre De Minas	23-Tupaciguara
4-Cachoeira Dourada	9-Centralina	14-Indianópolis	19-Monte Carmelo	24-Uberlândia
5-Campina Verde	10-Douradoquara	15-Ipiaçu	20-Prata	

Fonte: Tribunal de Contas de Minas Gerais; elaboração própria.

[1] Região Geográfica Intermediária corresponde ao agrupamento de regiões imediatas com o objetivo de articular o território por meio da influência de uma metrópole, capital regional ou centro urbano representativo em determinado conjunto. Para compreender esse conceito, faz-se necessário entender que as regiões imediatas são agrupamentos de municípios que têm como referência a rede urbana e possuem um centro urbano local como base, mediante a análise do IBGE. Ambas correspondem a uma nova construção da divisão regional do Brasil que parte das cidades para organizar o território e a maneira como se relacionam os serviços, o consumo e os variados recursos.

Composta por 24 dos 853 municípios de Minas Gerais (2,8%) e com população de 1,16 milhão de habitantes (5,6% do estado), a RGInt de Uberlândia gerou 8,6% da produção econômica estadual em 2017 (R$ 49,62 bilhões em valores nominais). Em 2018, os cinco municípios com maiores valores de Receita Corrente Líquida (RCL)[2], conjuntamente, responderam por 81,6% de seu total na RGInt: Uberlândia (R$ 1,93 bilhão), Araguari (R$ 295,83 milhões), Ituiutaba (R$ 266,39 milhões), Santa Vitória (R$ 105,99 milhões) e Monte Carmelo (R$ 103,82 milhões).

Gráfico 1: Índice de Dependência de Transferências (IDT) – Municípios da RGInt de Uberlândia – 2018

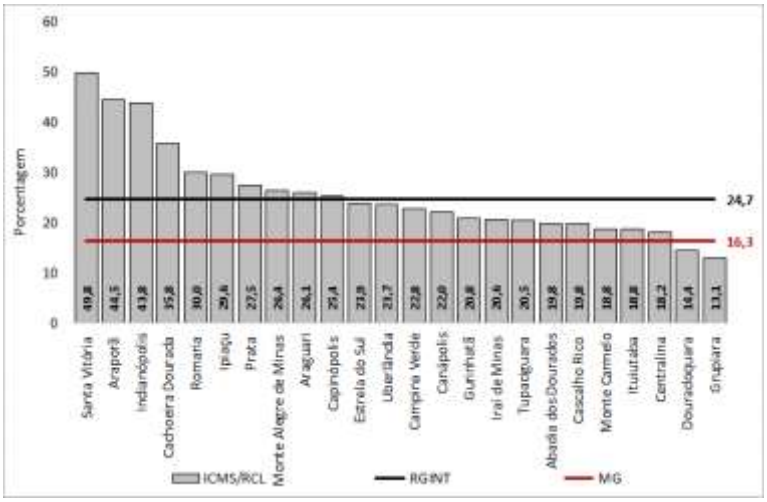


Fonte: Tribunal de Contas de Minas Gerais e Fundação João Pinheiro; elaboração própria.

No que tange à composição das receitas dos municípios, pode-se destacar seu alto grau de dependência em relação às transferências intergovernamentais. Levando-se em consideração o *Índice de Dependência de Transferências (IDT)*[3], nota-se que o valor da RGInt de Uberlândia é mais baixo do que o de Minas Gerais (62,3% versus 70,3%) (Gráfico 1), puxado principalmente pelos resultados de Uberlândia e Ituiutaba. Entre os 24 municípios da RGInt, 20 registraram escore superior ao do estado. Entre os dez municípios de maior IDT, nove contavam com menos de sete mil habitantes em 2018.

O Gráfico 2 mostra a relação entre ICMS e receita corrente líquida (RCL) em ordem decrescente. A RGInt de Uberlândia apresenta percentual superior ao de Minas Gerais (24,7% contra 16,3%). Santa Vitória (19.608) conta com o maior escore (49,8). A principal atividade econômica do município é o cultivo de cana de açúcar. O segundo colocado, Araporã (6.804 habitantes), e o terceiro, Indianópolis (6.829 habitantes), se destacam economicamente no setor de energia e saneamento. Na quarta posição, Cachoeira Dourada (2.677 habitantes) conta com economia dependente do setor público. Com destaque para a produção de soja e de café, Romaria (3.547 habitantes) fecha o grupo dos cinco municípios de maior escore na relação ICMS/RCL.

Gráfico 2: Relação Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e Receita Corrente Líquida (ICMS/RCL) – 2018 – Municípios da RGInt de Uberlândia

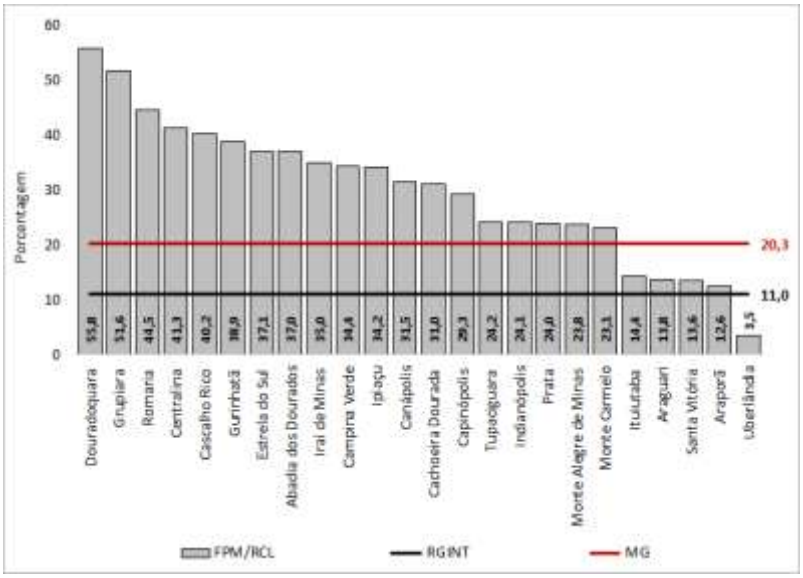


Fonte: Tribunal de Contas de Minas Gerais e Fundação João Pinheiro; elaboração própria.

[2]A Receita Corrente Líquida (RCL) corresponde ao somatório das receitas (tributárias, contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, serviços, outras receitas correntes e transferências correntes) deduzidas (1) as transferências legais e constitucionais, (2) as contribuições para o custeio da previdência dos servidores públicos e (3) as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9o do art. 201 da Constituição Federal. Extraído de: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/410415/Modulo09_balancoorcamentarioeRCL/61ed6a91-56b5-411f-a75c-62be68a8870e

[3] Este informativo considera o *Índice de Dependência de Transferências (IDT)* a razão entre o montante de receita arrecadada com transferências governamentais e a receita corrente líquida (RCL) multiplicada por 100.

Gráfico 3: Relação Fundo de Participação dos Municípios e Receita Corrente Líquida (FPM/RCL) – 2018 – Municípios da RGInt de Uberlândia



Fonte: Tribunal de Contas de Minas Gerais e Fundação João Pinheiro; elaboração própria.

Outra relevante fonte de recursos para os municípios são as transferências do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Em 2018, elas representaram 20,3% da receita corrente líquida (RCL) no estado, enquanto, na RGInt, corresponderam a 11%, ou seja, 10,3 pontos percentuais a menos (Gráfico 3). Entre os cinco municípios de maiores valores na relação FPM/RCL, quatro contavam menos de quatro mil habitantes em 2018. O maior escore foi registrado por Douradoquara (1.905 habitantes). O município tem no setor público a principal atividade econômica, assim como o segundo colocado, Grupiara (1.389 habitantes). Os ocupantes da terceira e quarta posições, Romaria (3.547 habitantes) e Centralina (10.425 habitantes), contam com economia baseada na produção agrícola. Cascalho (3.057 habitantes) completa o grupo dos cinco municípios de maior escore e tem no setor público a principal atividade econômica.

Para analisar as despesas realizadas pelos municípios da RGInt de Uberlândia, escolheram-se indicadores baseados nos grupos de despesa *Pessoal e Encargos Sociais* e *Investimentos e Inversões Financeiras* (Tabela 1). Eles foram selecionados em função de sua grande representatividade e importância para as contas públicas. Em 2018, os gastos com pessoal foram responsáveis por 48,1% da despesa total na RGInt, enquanto os investimentos e as inversões financeiras representaram 6,2%. Entre os cinco municípios de maior dispêndio per capita com pessoal, Cachoeira Dourada (2.677 habitantes) conta com maior valor (R$ 6.817, 346% a mais que a média estadual). Com população de 1.389 habitantes, Grupiara foi responsável pelo segundo maior escore (R$ 5.880). Em seguida aparece Araporã (6.804 habitantes, R$ 4.630). Santa Vitória (19.608 habitantes) ocupa a quarta posição com R$ 3.757. Duradoquara (1.905 habitantes) fecha o grupo dos cinco maiores gastos per capita com pessoal (R$ 3.669).

Tabela 1: Despesa de Pessoal e Encargos Sociais – 2018 – Municípios da RGInt de Uberlândia

Posição	Municípios	Despesas *per capita*			População
		Pessoal	Investimentos e Inversões	Total	
1	Cachoeira Dourada	6.817	475	10.394	2.677
2	Grupiara	5.880	407	10.619	1.389
3	Araporã	4.630	1.054	9.141	6.804
4	Santa Vitória	3.757	409	6.526	19.608
5	Douradoquara	3.669	203	6.471	1.905
6	Cascalho Rico	3.228	253	6.097	3.057
7	Ipiaçu	2.800	130	5.049	4.217
8	Indianópolis	2.615	143	4.689	6.829
9	Gurinhatã	2.539	70	3.913	5.704
10	Romaria	2.194	288	4.685	3.547
11	Capinópolis	1.760	124	3.118	16.109
12	Monte Alegre de Minas	1.740	219	3.374	20.999
13	Tupaciguara	1.719	114	3.065	25.253
14	Abadia dos Dourados	1.559	218	3.024	6.972
15	Iraí de Minas	1.535	234	3.256	6.944
16	Ituiutaba	1.502	156	2.978	104.067
17	Araguari	1.470	261	2.858	116.691
18	Canápolis	1.450	141	2.590	12.025
19	Estrela do Sul	1.418	112	2.685	7.936
20	Uberlândia	1.408	191	3.139	683.247
21	Prata	1.306	96	2.505	27.688
22	Centralina	1.237	151	2.512	10.425
23	Campina Verde	1.135	145	2.274	19.738
24	Monte Carmelo	1.123	159	2.238	47.682
Minas Gerais e RGint de Uberlândia					
	Rgint de Uberlândia	1.527	197	3.174	1.161.513
	Minas Gerais	1.457	161	2.857	20.619.459

Fonte: Tribunal de Contas de Minas Gerais e Fundação João Pinheiro; elaboração própria.

Tabela 2: Despesa de Investimentos e Inversões Financeiras – 2018 – Municípios da RGInt de Uberlândia

Posição	Municípios	Despesas *per capita*			População
		Pessoal	Investimentos e Inversões	Total	
1	Araporã	4.630	1.054	9.141	6.804
2	Cachoeira Dourada	6.817	475	10.394	2.677
3	Santa Vitória	3.757	409	6.526	19.608
4	Grupiara	5.880	407	10.619	1.389
5	Romaria	2.194	288	4.685	3.547
6	Araguari	1.470	261	2.858	116.691
7	Cascalho Rico	3.228	253	6.097	3.057
8	Iraí de Minas	1.535	234	3.256	6.944
9	Monte Alegre de Minas	1.740	219	3.374	20.999
10	Abadia dos Dourados	1.559	218	3.024	6.972
11	Douradoquara	3.669	203	6.471	1.905
12	Uberlândia	1.408	191	3.139	683.247
13	Monte Carmelo	1.123	159	2.238	47.682
14	Ituiutaba	1.502	156	2.978	104.067
15	Centralina	1.237	151	2.512	10.425
16	Campina Verde	1.135	145	2.274	19.738
17	Indianópolis	2.615	143	4.689	6.829
18	Canápolis	1.450	141	2.590	12.025
19	Ipiaçu	2.800	130	5.049	4.217
20	Capinópolis	1.760	124	3.118	16.109
21	Tupaciguara	1.719	114	3.065	25.253
22	Estrela do Sul	1.418	112	2.685	7.936
23	Prata	1.306	96	2.505	27.688
24	Gurinhatã	2.539	70	3.913	5.704
Minas Gerais e RGint de Uberlândia					
	Rgint de Uberlândia	1.527	197	3.174	1.161.513
	Minas Gerais	1.457	161	2.857	20.619.459

Fonte: Tribunal de Contas de Minas Gerais e Fundação João Pinheiro; elaboração própria.

Ao se analisar a conta *Investimentos* e *Inversões Financeiras per Capita,* destacam-se, entre os cinco municípios de maior valor, Araporã, com alocação de R$ 1.054, 122% a mais que o segundo colocado, Cachoeira Dourada (R$ 475). O primeiro tem no setor de energia e saneamento a principal atividade econômica, enquanto o segundo se destaca pelo cultivo de soja. Na terceira posição aparece Santa Vitória, com alocação de R$ 409, valor 154% superior ao do estado (R$ 161). A principal atividade econômica municipal é a produção de cana de açúcar. Ocupam a quarta e quinta posições os municípios de Grupiara, com alocação de R$ 407 (economia dependente do setor público) e Romaria, com dispêndio de R$ 288 (economia baseada no cultivo de soja e produção de café).

Outra forma de analisar as despesas públicas é pela área de atuação governamental. A Tabela 3 apresenta a despesa total e *per capita* por função para as áreas de saúde e educação. A primeira foi responsável por 31,3% do total em Minas Gerais em 2018, enquanto a segunda, por 22,6%. Na RGInt de Uberlândia, as participações foram 26,2% e 22,5% respectivamente. Com alocação de R$ 2.010, Araporã (6.804 habitantes) figura como o município de maior dispêndio per capita. Em seguida vem Cachoeira Dourada (2.677 habitantes), com R$ 1.963. Cascalho Rico (3.057 habitantes) aparece em terceiro (R$ 1.412), seguido por Indianópolis (6.829 habitantes e cifra de R$ 1.393) e por Grupiara (1.389 habitantes, R$ 1.338). Entre os dez municípios de maior dispêndio per capita com educação, oito contavam com menos de oito mil habitantes em 2018. As exceções são Santa Vitória (19.608 habitantes e alocação de R$ 1.175) e Tupaciguara (25.253 habitantes de gasto de R$ 914).

Tabela 3: Despesas com a função Educação – 2018 – Municípios da RGI

Posição	Municípios	Despesas *per capita*			População
		Educação	Saúde	Total	
1	Araporã	2.010	1.608	9.141	6.804
2	Cachoeira Dourada	1.963	2.417	10.394	2.677
3	Cascalho Rico	1.412	1.259	6.097	3.057
4	Indianópolis	1.393	1.131	4.689	6.829
5	Grupiara	1.338	2.289	10.619	1.389
6	Santa Vitória	1.175	1.489	6.526	19.608
7	Romaria	1.080	1.133	4.685	3.547
8	Ipiaçu	1.027	1.285	5.049	4.217
9	Tupaciguara	914	812	3.065	25.253
10	Abadia dos Dourados	854	760	3.024	6.972
11	Iraí de Minas	766	758	3.256	6.944
12	Uberlândia	755	829	3.139	683.247
13	Douradoquara	744	1.761	6.471	1.905
14	Gurinhatã	739	975	3.913	5.704
15	Monte Alegre de Minas	703	767	3.374	20.999
16	Capinópolis	688	824	3.118	16.109
17	Canápolis	608	571	2.590	12.025
18	Campina Verde	575	750	2.274	19.738
19	Prata	573	852	2.505	27.688
20	Estrela do Sul	556	810	2.685	7.936
21	Araguari	551	822	2.858	116.691
22	Centralina	535	724	2.512	10.425
23	Ituiutaba	523	630	2.978	104.067
24	Monte Carmelo	435	798	2.238	47.682
Minas Gerais e RGint de Uberlândia					
	Rgint de Uberlândia	716	831	3.174	1.161.513
	Minas Gerais	647	895	2.857	20.619.459

Fonte: Tribunal de Contas de Minas Gerais e Fundação João Pinheiro; elaboração própria.

Tabela 4: Despesas com a função Educação – 2018 – Municípios da RGInt de Uberlândia

Posição	Municípios	Despesas *per capita*			População
		Educação	Saúde	Total	
1	Cachoeira Dourada	1.963	2.417	10.394	2.677
2	Grupiara	1.338	2.289	10.619	1.389
3	Douradoquara	744	1.761	6.471	1.905
4	Araporã	2.010	1.608	9.141	6.804
5	Santa Vitória	1.175	1.489	6.526	19.608
6	Ipiaçu	1.027	1.285	5.049	4.217
7	Cascalho Rico	1.412	1.259	6.097	3.057
8	Romaria	1.080	1.133	4.685	3.547
9	Indianópolis	1.393	1.131	4.689	6.829
10	Gurinhatã	739	975	3.913	5.704
11	Prata	573	852	2.505	27.688
12	Uberlândia	755	829	3.139	683.247
13	Capinópolis	688	824	3.118	16.109
14	Araguari	551	822	2.858	116.691
15	Tupaciguara	914	812	3.065	25.253
16	Estrela do Sul	556	810	2.685	7.936
17	Monte Carmelo	435	798	2.238	47.682
18	Monte Alegre de Minas	703	767	3.374	20.999
19	Abadia dos Dourados	854	760	3.024	6.972
20	Iraí de Minas	766	758	3.256	6.944
21	Campina Verde	575	750	2.274	19.738
22	Centralina	535	724	2.512	10.425
23	Ituiutaba	523	630	2.978	104.067
24	Canápolis	608	571	2.590	12.025
Minas Gerais e RGint de Uberlândia					
	Rgint de Uberlândia	716	831	3.174	1.161.513
	Minas Gerais	647	895	2.857	20.619.459

Fonte: Tribunal de Contas de Minas Gerais e Fundação João Pinheiro; elaboração própria.

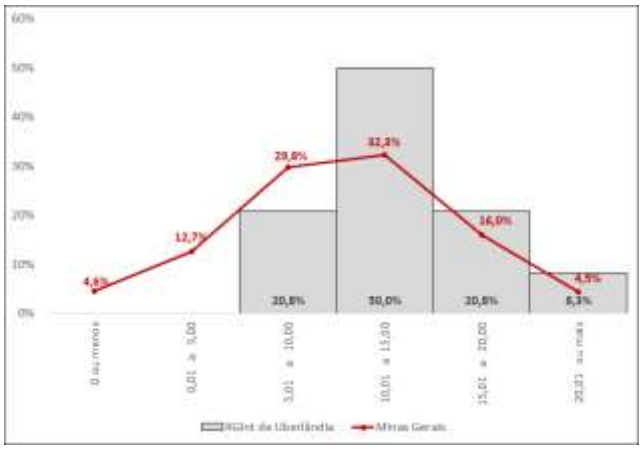
A Tabela 4 traz o dispêndio per capita na função saúde em ordem decrescente. Cachoeira Dourada aparece na primeira posição com R$ 2.417 (210,8% a mais que o estado). Grupiara vem em seguida com gasto *per capita* de R$ 2.289 (203,5% a mais que a média estadual). Na terceira aparece Duradoquara (R$ 1.761), seguido por Araporã (R$ 1.608) e depois por Santa Vitória (R$ 1.489).

Dos dez municípios de maior dispêndio *per capita* com saúde, nove contavam com menos de sete mil habitantes em 2018. O único que se difere é Santa Vitória, com 19.608 habitantes.

No que tange ao equilíbrio orçamentário (receita menos despesa), os 24 municípios da RGInt de Uberlândia somaram R$ 4,26 bilhões em receitas totais arrecadadas e R$ 3,69 bilhões em despesas empenhadas. Dessa forma, houve superávit de R$ 579 milhões.

O Gráfico 4 apresenta os resultados do Índice de Equilíbrio Orçamentário (IEO)[4] dos municípios da RGInt de Uberlândia em 2018. Esse indicador reflete o grau de equilíbrio ou desequilíbrio relativo entre entradas e saídas de recursos. Nenhum município apresentou resultado negativo. A RGInt e o estado registraram porcentagens bem distintas do quantitativo de municípios com IEO igual ou inferior a 10 (20,8% contra 47,1%). Dessa forma, pode-se destacar uma situação melhor na RGInt no que tange ao equilíbrio orçamentário.

Gráfico 4: Distribuição do *Índice de Equilíbrio Orçamentário (IEO)* dos municípios da RGInt de Uberlândia e do total de municípios de Minas Gerais – 2018



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional e Fundação João Pinheiro; elaboração própria.

[4] O *Índice de Equilíbrio Orçamentário (IEO)* é construído com a seguinte formulação: calcula-se o resultado orçamentário medido pela diferença entre receita e despesa e, posteriormente, divide-se pela receita. O objetivo é possibilitar a comparação entre os municípios, balizando seu resultado pelo percentual que representa de sua receita total. Nota-se que esse resultado percentual pode ser negativo (déficit), ou positivo (superávit) e evidenciará o quanto foi gasto além (déficit), ou aquém (superávit) da receita.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
Diretora
Eleonora Cruz Santos

Coordenador Geral
Renato Vale Santos

Coordenação de Finanças Públicas
Reinaldo Carvalho de Morais

Equipe Técnica
Lúcio Otávio Seixas Barbosa
Reinaldo Carvalho de Morais

Revisão
Renato Vale Santos

Diagramação
Lívia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica
Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE FINANÇAS PÚBLICAS
reinaldo.morais@fjp.mg.gov.br